

A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: A PARTICIPAÇÃO E APRENDIZAGENS DE ESTUDANTES NA SUA FORMAÇÃO LÚDICA

GT 09 - Educação Infantil

Mayra Emídio da Silva

Universidade de Pernambuco – UPE

mayraemidio93@gmail.com

Marlene Burégio Freitas

Universidade de Pernambuco – UPE

marleneburegio162@gmail.com

Resumo: Este trabalho consiste em um relato de experiência, que buscou socializar a participação e aprendizagens de estudantes acerca do brincar no processo de implementação da brinquedoteca Universitária - *Campus* Mata Norte. A Brinquedoteca originou-se de uma pesquisa de mestrado profissional no programa de pós-graduação da referida Universidade e, no seu processo de constituição, vem se ressignificando como espaço potencialmente lúdico. O referencial teórico tem cunho psicossocial, na abordagem histórico-dialética, oportunizou conhecer e refletir acerca do brincar em suas características e possibilidades no desenvolvimento das crianças, bem como conhecer a trajetória da brinquedoteca como um espaço que cumpre funções múltiplas, especialmente a brinquedoteca universitária em suas funções relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, sempre associadas ao brincar e dentre suas possibilidades, ressaltamos a natureza da brinquedoteca Universitária como um espaço de construção de sentidos e significados acerca do brincar das crianças, No que toca a metodologia utilizada para a realização deste estudo, fez-se a opção pela abordagem qualitativa, uma vez que, estamos tratando de uma realidade que se alcança por aproximação,. Utilizamos como instrumentos na recolha de dados: a observação participante e o diário de campo, enriquecidos por fotografias. Focalizamos nas observações a participação dos estudantes em momentos de estudo, (re)organização do espaço físico da brinquedoteca, tendo em vista o processo de construção de mobiliário, outros materiais e brinquedos, buscando aspectos estéticos e funcionais que permearam o processo. Como resultados, destacamos a constituição de um grupo de estudantes envolvidos com a brinquedoteca, construindo, definindo e organizando espaços lúdicos compreendendo o brincar como ato da criança e atuando como mediadores junto as crianças de escolas municipais, em momentos de visitação, em suas brincadeiras na brinquedoteca.

Palavras chaves: Brinquedoteca Universitária, estudantes, o brincar.

Introdução

A brinquedoteca em sua gênese constitui-se “como um espaço educativo não formal privilegiado para o brincar e a ampliação do convívio social da criança” Pandini-Simiano e Valença (2017, p. 122).

A criação de uma brinquedoteca no espaço escolar implica em mudança quanto a concepções que subjazem a criança, a escola e o próprio ato de educar na prática pedagógica que vem sendo ainda muito arraigada na perspectiva conservadora.

Santos (1997, p.99) afirma que pensar na brinquedoteca

É mudar nossos padrões de conduta frente a criança; é abandonar métodos e técnicas tradicionais; é buscar o novo, não pelo modernismo, mas pela convicção do que este novo representa; é acreditar no lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil.

Um fator relevante no sentido de um repensar a função da brinquedoteca na escola pode estar no fato de criação e implementação de brinquedotecas universitárias como espaços formativos. Podemos dizer que em termos gerais, as brinquedotecas nessas instituições “buscam cumprir as metas de ensino, pesquisa e extensão e a capacitação de recursos humanos através do lúdico” (SANTOS, 2000, p. 59). Refletimos que nestes âmbitos a ação da Universidade pode contribuir também na compreensão de que a brinquedoteca pode ser um espaço de difusão de possibilidades lúdicas que podem ser acolhidas nas salas de aula da educação infantil.

Neste texto queremos tratar mais especificamente do processo de constituição da brinquedoteca Universitária da UPE/*Campus* Mata Norte, com o objetivo de apresentar uma experiência que vem sendo desenvolvida na referida instituição, a partir do envolvimento de estudantes de Pedagogia em atividades próprias do processo de implementação da brinquedoteca universitária, e que acreditamos ser uma contribuição no sentido do que pode representar para estudantes o envolvimento com este espaço lúdico para a sua formação profissional.

Para tal o relato, inicialmente, apresenta uma breve contextualização histórica a respeito da brinquedoteca, reflexões a respeito do brincar na formação da criança e dos/das professores/as em uma abordagem psicossocial de cunho histórico-dialético. Por fim, sistematizamos na análise ações registradas no seu processo de observação da implantação e implementação apresentando como resultados o

trabalho desenvolvido pelos/as estudantes sob a coordenação de professoras responsáveis, pelo processo de constituição da brinquedoteca Universitária da UPE/*Campus* Mata Norte.

- **A brinquedoteca em sua trajetória e múltiplas funções**

A primeira ideia de brinquedoteca surge em 1934 em Los Angeles, período de grande depressão econômica Norte - Americana. Segundo Teixeira (2010), o dono de uma loja de brinquedo incomodado com furtos frequentes em sua loja, em sua maioria, realizados por alunos de uma escola pública queixou-se da situação ao diretor da instituição. O diretor por sua vez, chegou à conclusão que o comportamento destes alunos era ocasionado devido à carência de brinquedos dos mesmos. Como medida para solucionar esse problema, organizou um serviço de empréstimo de brinquedos, utilizando recursos comunitários denominando-se de Toy Loan. Esse serviço expandiu-se pelos Estados Unidos fazendo-se presente ainda hoje, sendo reconhecido por Toys Librarie.

Na Suécia em 1963 a partir da iniciativa de duas professoras, mães de crianças com necessidades específicas, fundam a primeira Lekotek (Ludoteca). Tendo por objetivo emprestar e orientar familiares de crianças com necessidades específicas. Essas professoras acreditavam que através das brincadeiras as crianças eram melhor estimuladas, apreendendo e desenvolvendo-se por meio dos brinquedos. Tais Ludotecas funcionavam como clínicas, tendo atendimentos e horários marcados e cada criança era atendida individualmente, inclusive, quando necessário, realizavam atendimentos residencial (TEXEIRA, 2010).

Em Portugal, as Ludotecas tinha por finalidade proporcionar momento de lazer, “[...] tanto para empréstimo de brinquedos quanto para orientação às famílias sobre como brincar com suas crianças” (SOMMERHALDER e ALVES, 2011, p. 67). No Brasil, surge na década de 1980 com a inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo (APAE) na década de 80, em Indianópolis no estado de São Paulo, tendo por responsável pela criação do termo brinquedoteca, a pedagoga Nylse Helena da Silva Cunha. Diferente das propostas de trabalho da “Toys Libraries” e as “Lekoteks”, a brinquedoteca não destina-se só a empréstimos de brinquedo, volta-se para o brincar das crianças, ampliando a interação das mesma com o lúdico.

Roeder (2007), afirma que em 1981 foi criada a primeira brinquedoteca brasileira “brinquedoteca Indianópolis sob a direção de Nylse Helena da Silva Cunha, priorizando a brincadeira também com objetivos educacionais,

realizando empréstimo de brinquedos, foi esta professora que criou o termo brinquedista para aqueles/as que se dedicam ao trabalho de construir brinquedos, cuidar dos mesmos e atuar junto as crianças, proporcionando espaços em que possa brincar de maneira livre

Devido ao movimento crescente em discussões a respeito da importância do brincar, em 1984 surge a necessidade em criar uma associação que atendesse a essa demanda. Assim, em 1985 foi fundada a Associação Brasileira de Brinquedoteca – ABBri. A Associação Brasileira de Brinquedoteca – ABBri se apresenta como uma entidade sem fins lucrativos composta por professores e profissionais da área da educação, tendo por objetivos assessorar pessoas e instituições, oferecendo cursos e treinamentos de brinquedistas, auxiliando na implantação de novas brinquedotecas, assim como, estabelecendo parcerias com pesquisadores e instituições incentivando pesquisas no âmbito da ludicidade ROEDER (2007).

Fazendo-se assim necessário desvincular o lúdico da infância, como afirma Santos:

Falar sobre brinquedoteca é também desvincular o lúdico da infância, pois jogos e brinquedos não são privilégios somente das crianças, embora o brinquedo seja considerado a essência da infância. É preciso pensar em brinquedoteca com um espaço que contempla todas as etapas do desenvolvimento humano, independente da idade cronológicas das pessoas, pois ela envolve as crianças, os jovens, os adultos e os idosos e, portanto, a educação, o trabalho e a vida (2008, p.58).

Neste sentido, a brinquedoteca pode se constituir espaço de experiências lúdicas para adultos e crianças. Ressaltamos que

A criação de uma brinquedoteca pode variar segundo o local, instituição mantenedora, faixa etária a que se destina ou até mesmo em relação às finalidades para as quais ela está sendo criada, considerando fundamentalmente o contexto sociocultural onde se insere (NEGRINE, 1997, p. 85).

Assim, é possível perceber diferentes tipos de brinquedotecas, e em vários contextos tais como: brinquedoteca como espaço para brincar; para empréstimo de brinquedo; brinquedoteca circulante ou móvel; brinquedoteca terapêutica; brinquedoteca comunitária; brinquedoteca escolar; brinquedoteca hospitalar e brinquedoteca universitária.

Entretanto, mesmo que a brinquedoteca possa variar seus objetivos e se organizar de diferentes formas de acordo com a necessidade de cada lugar, ela ainda é um ambiente privilegiado para a criança vivenciar o brincar em sua essencialidade. Segundo Santos (2000) consiste em

um espaço criado para estimular a criatividade, o desenvolvimento da criança, especialmente sua imaginação, expressão e a capacidade inventiva.

- **A brinquedoteca Universitária e suas funções como espaço formativo**

Para tratar dessa temática, recorreremos inicialmente, a Roeder (2007) que refere-se à gênese da brinquedoteca Universitária. A autora afirma que surge em 1985, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo relacionada com o Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos – LABRIMP, tendo como objetivos empréstimo de brinquedos a crianças e laboratório de observação e pesquisa para estudantes de pedagogia, psicologia e áreas afins.

Nesse contexto, circunscreve-se como um laboratório de pesquisa que valoriza o lúdico na "[...] formação de professor capaz de jogar passa pela vivência de situações lúdicas e pela observação do brincar [...]" (FORTUNA, 2012, p. 28). Assim, ao formar profissionais para valorizar o brincar em sua prática pedagógica, também amplia possibilidades de compreensão acerca da criança em suas formas de interagir com o mundo, apropriando-se da realidade, levantando hipótese ao mesmo tempo desenvolvendo-se integralmente. Para Lombardi, 2016, p.137 é:

Por meio da brincadeira, a criança se apropria da realidade, criando um espaço de aprendizagem para manifestar de modo simbólico suas fantasias, desejos e sentimentos. Ela elabora hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolve a capacidade de entender ponto de vista diferente do seu.

A brinquedoteca universitária pode ser um espaço agregador de ações inter-relacionadas no âmbito da extensão, ensino e pesquisa no âmbito do brincar, contribuindo no avanço do conhecimento científico como espaço difusor e motivador de estudos neste âmbito (FERREIRA; COELHO, 2001).

Alinhamo-nos a Santos, (2000), quando afirma que

As universidades, principalmente nas ciências humanas, buscam cumprir as metas de ensino, pesquisa e extensão e a capacitação de recursos humanos através do lúdico. Nesses cursos a Brinquedoteca é encarada como um laboratório onde professores e alunos do Ensino Superior dedicam-se à exploração do brinquedo e do jogo em termos de pesquisa e de busca de alternativas que possibilitem vivências, novos métodos, estudos, observações, realizações de estágios e divulgação para a comunidade (p. 59).

Dessa maneira a brinquedoteca universitária pode alcançar visibilidade na própria universidade. Pois, o brincar é um elemento único para o desenvolvimento da cultura lúdica das crianças tornando-as sujeitos ativos na construção do seu conhecimento, dando-lhe autonomia nesse processo, interagindo com o mundo em que a cerca.

Por fim, inspirando-nos em Roeder (2007), ressaltamos que a brinquedoteca universitária desenvolve sua ação formativa quando nas ações vinculadas ao ensino possibilita aos estudantes o estudo de teorias e conceitos relativos ao brincar e as dimensões da cultura lúdica no âmbito das relações que as crianças estabelecem com os vários canais de disseminação de formas de brincar, assim como de sua atuação no estágio supervisionado e na docência. Na extensão brinquedoteca pode ser espaço de formação continuada na ludicidade para professores/as de redes municipais e na pesquisa pode ser um espaço de fomento no surgimento e desenvolvimento de projetos de voltados a atuação do/da professor(a) junto as crianças no sentido de potencializar o brincar.

Metodologia

O percurso metodológico na construção deste texto, em vista de tratar-se de um relato de experiência, no qual somos participante do processo de implantação e reorganização da brinquedoteca, tem natureza qualitativa e os dados que apresentamos foram resultantes de registro advindos da observação participante à luz de André (2000). Utilizamos a observação participante e o diário de campo, enriquecidos por registros fotográficos. As observações foram realizadas no período de seis meses. Detivemo-nos na (re)configuração do espaço físico da brinquedoteca, considerando ações envolvendo o levantamento de necessidades e construção do mobiliário, suportes materiais e brinquedos tendo em vista o envolvimento dos/das estudantes. Posteriormente, as formas de ocupação e relações das crianças entre elas e com adultos no espaço. As observações deram-se no período de seis meses, No tratamento dos dados, utilizamos o mapa categorial de Bardin (1977). Dessa maneira, emergem ações desenvolvidas no processo de implementação da brinquedoteca universitária tendo em vista que foram significativas no processo compreensão e atuação de 10 estudantes.

Discussão e resultados

A leitura e a reflexão acerca dos registros que retratam ações desenvolvidas a partir da implantação da brinquedoteca em 2016, foram necessárias nos sentido de apreender

momentos relevantes que contribuíram na formação dos/as estudantes envolvidos, inclusive nós mesmas.

Partíamos de um espaço já denominado brinquedoteca universitária que surgiu em função de uma pesquisa de mestrado que em sua metodologia requeria formação de professores/as no espaço da brinquedoteca em encontros mensais com a mestranda. Ao término do trabalho e com a chegada de uma nova coordenadora com pesquisa no brinca, junto com a mestranda que passou a ser vice coordenadora, sentiu-se a necessidade de reorganizar e redefinir funções para a brinquedoteca no sentido de torná-la um espaço mais voltado ao brincar das crianças da educação infantil.

Assim, foi feito um planejamento com a participação de estudantes e coordenadoras, sendo organizado um cronograma de estudos para os participantes, bem como a distribuição de ações envolvendo levantamento do acervo e pesquisa na construção de novos brinquedos e reconstrução dos espaços a partir da seguinte classificação tendo como inspiração o sistema COL (Classement des objets Ludiques) adotado na Brinquedoteca da FEUSP (Faculdade de educação da Universidade de São Paulo. À luz de Azevedo (2016) classificamos e organizamos espaços definidos como jogos de exercício (trenzinhos construídos com material reciclável, brinquedos de encaixe de peças dentre outros, jogos simbólicos (foi construída uma casinha e móveis, bonecas, fantasias, dentre outros; jogos de acoplagem: tangran, quebra-cabeças e jogos de regras, loto, dominó, damas, xadrez.

Por fim, acrescentamos um espaço para a construção de brinquedos pelas crianças que denominamos cantinho das artes com papéis, tintas, pincéis e materiais recicláveis com brinquedos construídos para alimentar outros espaços da brinquedoteca.

Assim, foi realizada uma reconfiguração da brinquedoteca, pois, “[...] não basta, para se ter uma brinquedoteca, reunir alguns brinquedos em um espaço determinado. É preciso prever a organização, a manutenção e a reposição destes brinquedos, o que requer tempo e recursos materiais e humanos especialmente qualificados para este fim” (FORTUNA, 2011, p. 163). Quando se pensa em organizar uma brinquedoteca, “[...] precisamos, inicialmente, conhecer as crianças que irão utilizar esse espaço” (SOMMERHALDER e ALVES 2011, p.72). A seguir, será descrito algumas ações essenciais no processo de implementação da brinquedoteca.

- **A contribuição de estudiosos na reorganização da brinquedoteca**

Foram organizados inicialmente momentos de estudos semanais e nos últimos meses deste ano mensais com leituras de textos, rodas de conversações e discussões tendo como foco o brincar, o brinquedo, o jogo, a ludicidade e a brinquedoteca à luz de Kishimoto, (1997), Fortuna (2011 e 2012) e Freitas(2014) na formação dos alunos voluntários. Pois, era preciso compreender que o brincar não pode ser controlado pelo adulto, pois é sempre um ato de escolha da criança (FREITAS, 2014) dentre outros por características como imponderabilidade, não literalidade e imprevisibilidade (FORTUNA, 2011 e 2012). Para isso, o primeiro passo é a valorização do brincar na infância e o reconhecimento de que essa atividade é, sem dúvida, uma linguagem primordial da criança, favorecedora do seu desenvolvimento e de sua aprendizagem.

Nessa direção Pandini-Simiano e Valença, (2017) ressaltam que a brinquedoteca é um espaço de produção de sentidos e significados acerca do brincar com entre as crianças, o que nos permite refletir que a participação em momentos de estudos propiciou aos estudantes ressignificar o seu papel como voluntário e estudioso do brincar.

A este respeito, Freire no diz que,

As pessoas que trabalham diretamente com as crianças precisam estar continuamente se formando, para exercer sua função da melhor maneira possível, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil em diversos aspectos promovendo ampliação das experiências das crianças e de seus conhecimentos. (1999, p.78)

Foi por meio das formações continuadas que ressignificamos conhecimentos, nos reinventamos, aprimorando a relação entre a teoria e a prática para perceber que podemos buscar potencializar o brincar, mas não podemos decidir quando começa ou termina a brincadeira (FREITAS, 2014), mas podemos organizar espaços potencialmente lúdicos para melhor atender às necessidades das crianças, ampliando nossa compreensão a respeito do lúdico.

- **A reorganização do espaço a partir experiências dos/as estudantes envolvidos/as**

A partir da contribuição dos/das professoras convidadas através de oficinas de construção de brinquedos, contação de história, estudos acerca do brincar e da brinquedoteca, roda de conversação com intuito de orientar-nos como organizar o ambiente, refletimos, acerca de a importância do brincar e do lúdico no

desenvolvimento infantil, ao mesmo tempo em que experimentávamos situações lúdicas, nos motivávamos e nos envolvíamos com as ações da brinquedoteca, especialmente na reconstrução dos espaços lúdicos.

Estamos convencidos de que aquilo que permeia esta formação deve ser a promoção de uma consciência lúdica, isto é, o desenvolvimento, através de atitudes e conhecimento, de uma consciência que valorize o brincar na vida, que o identifique como afirmação da vida e através da qual o educador comprometa-se com o brincar. Trata-se do desenvolvimento de uma posição ativa e crítica em relação ao brincar e à educação, o que envolve saber olhar, escutar, compreender, relacionar conhecimentos, dar sentido à experiência lúdica, e que transcorre através de uma formação que é, também, viva (FORTUNA, 2011, p. 173).

. Os/as estudantes voluntários/as foram-se se integrando em espaços lúdicos a partir da classificação que havíamos definido, responsabilizando-se desde o levantamento do acervo à reorganização com construção de brinquedos, que representou um movimento interativo e de descobertas no tocante a própria capacidade de construir móveis para a casinha e brinquedos no cantinho das artes



Fonte: registros fotográficos de momentos de construção de brinquedos (fevereiro de 2017)



Registros fotográficos no processo de construção dos espaços (janeiro e fevereiro de 2017)

- **Aprendizagens na primeira visitação: a aleatoriedade do brincar**

Como marco nas ações vivenciadas junto às crianças, em uma primeira visitação antes mesmo da brinquedoteca ser inaugurada, a coordenadora combinou com o grupo de estudantes para observarmos a relação das crianças

com os espaços que havíamos organizado para elas, tendo em vista que Brinquedoteca é “um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar” (CUNHA, 1992, p. 36).

A primeira visita dias antes do seminário de inauguração da brinquedoteca mostrou o que o brincar significa quando nos deparamos com o desejo das crianças em fugir de nossos olhares invasivos, uma vez que ali também estavam estudantes e professoras das crianças. Uma cena que queremos recortar é o momento em que as crianças, a despeito do que esperávamos (entraram na casinha e fecharam a porta e todas as janelas, nos fazendo refletir que ali elas haviam transformado em um território do brincar. Víamos a aleatoriedade, imprevisibilidade e não literalidade referidas por Fortuna (2011 e 2012) e Freitas (2014).



Registro fotográfico do momento em que as crianças fecharam a porta e as janelas portas da casinha

- **O Seminário de inauguração da brinquedoteca-universitária**

Após meses de trabalho e dedicação, passamos a planejar o seminário de inauguração da brinquedoteca universitária. Momento esse único para nós (alunos voluntários) tivemos a experiência em organizar um evento de grande magnitude, além de apresentar o resultado de meses de trabalho e dedicação.



Registro fotográfico de (momentos de estudo e no Seminário de inauguração)

Conclusão

Tendo em vista o nosso objetivo em relatar de uma maneira reflexiva e crítica uma experiência que sendo desenvolvida na Universidade de Pernambuco/*Campus* da Mata Norte, a partir do envolvimento de estudantes de Pedagogia em atividades próprias do processo de implementação da brinquedoteca universitária. Ressaltamos como uma significativa contribuição a constituição de um grupo de trabalho por estudantes voluntário/as que apropriaram-se de saberes acerca da ludicidade como inspiração e eixo norteador nas ações que vem realizando na brinquedoteca, tendo como premissa básica que a brincadeira é uma escolha da criança e que é a mesma que irá conduzir o momento, percebendo a brinquedoteca como um espaço potencializador das brincadeiras, vendo a criança como sujeito ativo, de direito e desejos e que decide o ato do brincar.

Referências

ANDRÉ, M.E.D.A. **A etnografia na prática escolar**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus. 2000.

AZEVEDO Gilles, H.T. de. Classificações de objetos lúdicos: sistema COL na brinquedoteca **IN** KISHIMOTO, Tizuko M.; SANTOS, Maria Walburga (orgs.). **Jogos e brincadeiras**. São Paulo: Cortez, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, ABRINQ, 1992. p. 35-48.

FERREIRA, I. C. F; COELHO, M. T. de Q. Formação Pessoal: lúdico – espaço para pensar e aprender. In: SANTOS, S. M. P. dos (Coord.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 120 - 130.

FORTUNA, Tania R. Por uma brinquedoteca “suficientemente boa”. Alguns valores para que as

brinquedotecas da América Latina nos encontrem no futuro. In: OLIVEIRA, V. B. de. (Org.) **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. A importância de brincar na infância. In: HORN, Cláudia I. et al. **Pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FREIRE, Adeiani. Formação de educadores em serviço: Construindo sujeitos, produzindo singularidade. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; Guimarães, Daniela. **Infância e educação infantil**. Campinas- SP: Papirus, 1999.

FREITAS, M. B. **O brincar e a ludicidade como saberes da profissionalidade docente na educação infantil: contributos e paradoxos da formação continuada na escola**. 2014. 324 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos: O brincar na formação inicial de pedagogos. In: KISHIMOTO, Tizuko M; SANTOS, Maria Walburga (orgs). **Jogos e brincadeiras: tempos, espaços e diversidade (Pesquisa em educação)**. São Paulo: Cortez, 2016.

NEGRINE, Airton. Brinquedoteca: teoria e prática – dilema da formação brinquedista. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Coord.). **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 83 – 84.

PANDINI-SIMIANO, Luciane e VALENÇA, Vera Lúcia C. V. **O espaço da Brinquedoteca e a produção de sentidos entre crianças**. Revista Teias. V.18. n 48(Jan-mar, 2017: Políticas de Educação Patrimonial no Brasil e na América. P 121-134.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

_____. (Coord.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. (Coord.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

ROEDER, Silvana Z. **Brinquedoteca Universitária: processo de formação do pedagogo e contribuição para a prática pedagógica**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná. Paraná, 2007.

SOMMERHALDER, Aline e ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender**. Curitiba, PR: CRV, 2011.

TEIXEIRA, Sirlândia, R. de O **Jogos, Brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**- RJ: WAK ED.2010. p.136.